

POVO ALGARVIO

SEMAMARIO REGIONALISTA

DIRECTOR INTERINO: DANIEL A. PRIMO PIRES — PROPRIETARIO: MANUEL VIRGINIO PIRES (HERDEIROS)

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA: RUA DR. PARREIRA, 9 E 13 — TAVIRA — TELEFS. 22503, E 22622



EDITORIAL

O "POVO ALGARVIO" CONTINUA!

TALVEZ muita gente pensasse que, com o falecimento do saudoso Manuel Virgínio Pires, o «Povo Algarvio» terminaria a sua existência, dado que aquele, para além de haver sido o seu verdadeiro fundador, foi durante quase quarenta e um anos mais do que a sua alma, praticamente o seu único construtor. Mas, a verdade é que o «Povo Algarvio» não acaba; continua e tudo faremos para que a sua vida se prolongue por muitos e muitos anos. É uma intenção e será um esforço que devemos não só à memória de Manuel Virgínio Pires, mas também àquele ideal único que acima de tudo o norteou na fundação e na manutenção do jornal: o prestígio desta cidade de Tavira e a defesa dos seus mais legítimos interesses e dos interesses, desenvolvimento e prestígio de todo o Algarve!

O «Povo Algarvio» continua. Por enquanto e até à regularização de todos os problemas que naturalmente resultam do desaparecimento daquele que era tudo nesta casa, com uma orientação técnica que terá pela força das circunstâncias de ser ainda aproximadamente a que já tinha; depois, com aquela que necessariamente lhe imprimirá quem assuma em definitivo a direcção; todavia, agora e depois, sempre subordinada aos objectivos finais já acima mencionados e que norteiam o jornal desde a primeira hora, mas tendo em conta, como não pode deixar de ser, a presente conjuntura nacional.

Com efeito, o contexto histórico em que se insere a nova fase da vida do jornal, que hoje se inicia, é sem dúvida diferente — muito diferente, mesmo! — daquele em que ele nasceu e teve de viver durante quase quarenta e um anos. E afigura-se-nos que, no contexto histórico actual da vida portuguesa e portanto também da vida algarvia e da vida tavricense —, a missão mais importante da Imprensa, mesmo ou sobretudo da chamada Pequena Imprensa, que aceite sincera e lealmente o Programa do Movimento das Forças Armadas — e é essa, afirma-se claramente já e de uma vez para sempre, a posição do «Povo Algarvio» — consiste em esclarecer os seus leitores, tanto quanto lhe seja possível, mas com a maior objectividade e imparcialidade e sem preocupações ou proselitismos partidários de qualquer espécie, sobre o conteúdo daquele Programa e os fins que pretende atingir.

Só assim, afigura-se-nos igualmente, a Imprensa poderá contribuir decidida e decisivamente para a educação cívica e política de um povo sob esses aspectos incontestavelmente pouco educado, em boa parte sem culpa sua; e contribuir para que todos possam amanhã fazer, com verdadeira consciência, conhecimento de causa e liberdade, as opções políticas partidárias a que serão chamados e das quais dependerá o futuro de Portugal, portanto também o futuro de Tavira e do Algarve, este que está, repete-se mais uma vez, desde a primeira hora nos únicos objectivos deste jornal.

Para prosseguirmos na caminhada encetada há mais de quarenta anos, dentro da orientação que fica definida, e embora tenhamos já assegurada a colaboração permanente de um velho amigo de Virgínio Pires e hoje o mais antigo colaborador deste jornal, necessitamos, todavia e agora mais do que nunca, da valiosa ajuda de todos os restantes prezados colaboradores, dos nossos leitores amigos e dos nossos anunciantes. Aqui a solicitamos e reconhecidamente desde já agradecemos, assegurando-lhes que tudo faremos para merecer a confiança e o auxílio que continuarem a dar-nos.

NUMA DEMOCRACIA MODERNA SÓ SÃO INTOLERÁVEIS OS INTOLERANTES.

SALVADOR DE MADARIAGA

O NOSSO NOVO DIRECTOR

A partir deste número, para garantir a continuidade da publicação enquanto não for possível escolher e nomear um director efectivo, assume as funções de Director Interino do «Povo Algarvio» o sr. Eng.º Daniel António Primo Pires, que assim sucede, ainda que temporariamente, ao seu saudoso Pai. Quantos trabalham nesta casa saudam amistosamente o novo Director e asseguram-lhe a mais leal e devotada colaboração, para que consiga levar a bom termo a tarefa que a força das circunstâncias colocou sobre os seus ombros.



RECORDANDO CARLOS PICOITO

FEZ no dia 24 deste mês 8 anos que faleceu o dr. Carlos da Costa Picoito, nascido a 24 de Abril de 1917, contando portanto 49 anos de idade à data do seu falecimento. Tavricense de alma e coração, advogado ilustre, em plena actividade na pujança da vida, amava a sua profissão e a família, como amava a sua querida Tavira.

(Continua na 2.ª página)

ESTAMOS quase a chegar às últimas feiras do ano. Naquelas que já se realizaram, parece que foi fraca a concorrência de feirantes e passeantes, talvez devido à grande falta de chuva que se faz sentir neste Algarve turís-

CONVERSA DA SEMANA

FEIRAS ALGARVIAS

tico e paisagístico. Com franqueza, leitores, temos andado à brocha para fazer uma descrição objectiva. Na verdade, feiras são tradicionais ajuntamentos onde se vêem coisas de muitos e variados tipos, nomeadamente, em resumo: velhas rurais, bem dispostas, bem conser-

Continua na 2.ª página

PORTUGAL NA O. N. U.

O ACONTECIMENTO nacional mais relevante das últimas semanas, ou mesmo do último meio século, foi sem dúvida nenhuma a deslocação do Chefe de Estado de Portugal, sr. General Costa Gomes, às Nações Unidas, em Nova York. E não só por ser o primeiro Presidente da República Portuguesa a estar presente naquele alto areópago internacional e, por seu intermédio, ali também pela primeira vez se ouvir, em discurso oficial, a língua portuguesa, mas sobretudo pela forma como o mais alto e qualificado representante do nosso País foi recebido e aplaudido por representantes de mais de cem nações e pela repercussão que em todo o Mundo teve essa visita verdadeiramente histórica.

Dos pormenores do acontecimento têm os nossos leitores já amplo conhecimento através da Imprensa Diária, da Rádio e da Radiotelevisão, para que precisemos de dá-los aqui, o que aliás seria de certo modo incompatível com as pequenas dimensões do nosso periódico. Mas, não podemos deixar de, ao menos, registar nestas colunas, ainda que em brevíssimas

Jornalistas Ingleses visitam o Algarve

A convite da Casa de Portugal em Londres e com a colaboração do «Travel Club-Upminster», encontram-se no Algarve, em visita de carácter promocional, oito jornalistas britânicos, entre os quais, contam-se editores dos assuntos de turismo das publicações «Sunday Times», «Daily Telegraph», «Glasgow Herald», «Harpers & Queen» e a «BBC/TV».

Os visitantes, que são acompanhados pelos srs. Jorge Dias, Director da Casa de Portugal em Londres e Harry Chandler, proprietário do Travel Club-Upminster e Presidente do Tour Operator Study Group, foram cumprimentados à chegada ao Aeroporto de Faro, pelo sr. Eng. José Luís de Moura, Presidente da Comissão Administrativa da C. R. T. A.

palavras, um acontecimento de tão grande transcendência na vida da nossa Pátria e que de certo vai ter enorme influência no futuro de Portugal, consequentemente também no futuro do Algarve e no futuro de Tavira, estes que estão naturalmente nas preocupações imediatas deste modesto jornal como semanário essencialmente regionalista que é.

Parece-nos que nenhum português, que o seja acima de tudo e pense como pensar politicamente, podia ficar indiferente e não rejubilar com o prestígio que Portugal alcançou, no concerto das nações, com esta visita do seu Chefe de Estado às Nações Unidas. Da nossa parte aqui nos confessamos orgulhosos por vermos, assim, a terra onde nascemos olhada com simpatia e admiração e aplaudida com entusiasmo pelos povos de todo o Mundo.

A MORTE DO NOSSO DIRECTOR

ERA nosso desejo — e assim o anunciamos no último número — dar hoje uma notícia circunstanciada do funeral do nosso saudoso Director Manuel Virgínio Pires, que constituiu, sem dúvida nenhuma, eloquente testemunho da muita admiração, simpatia e amizade que ele disfrutava não apenas em Tavira, mas em todo o Algarve. Ao sentarmo-nos à secretária para o fazer, verificámos todavia ser-nos isso impossível; e não só por estarmos ainda sob a acção do choque emocional que o doloroso acontecimento nos causou, mas por verificarmos agora que exactamente esse choque emocional não nos deixou fixar, na altura, todos os pormenores do acontecimento e nem sequer os nomes de todas as pessoas, quer tavrenses, quer vindas propositadamente de todos os pontos do Algarve e até de Lisboa, nos acompanharam nesse dia infausto para todos os que nesta casa trabalham. Teremos de recorrer, até para lhes testemunharmos pessoalmente, como não podemos deixar de fazer, a nossa gratidão, aos inúmeros

(Continua na 4.ª página)

TROVA

Eu levava o coração
É tu a graça matreira
E foi essa a transacção
Que nós fizemos na feira.

V. P.

UM LUGAR DIFERENTE PARA SI

— Faça compras em **PEDRAS D'EL REI**
 Pois temos um Mini-Mercado e Boutique.
 — Aproveite e passe o dia connosco nos nossos Restaurante, Snack,
 Bares, Boite, Piscina Aquecida e Ténis.
PEDRAS D'EL REI — CABANAS
UM LUGAR DIFERENTE PARA SI
 TELEFONES - 22276, 22181/2/3

Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna

TENDO em vista promover a dinamização do processo de saneamento da Função Pública previsto no Decreto-Lei n.º 277/74, de 25 de Junho, prestam-se os seguintes esclarecimentos:

1 — A Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna reitera o seu pedido para que todas as pessoas colaborem no processo de saneamento e reclassificação, apresentando queixas ou participações de factos relativos a funcionários ou agentes pertencentes a quaisquer entidades de direito público que de algum modo dependam do Ministério da Administração Interna.

2 — O prazo para apresentação das referidas queixas ou participações termina no próximo dia 15 de Novembro, de acordo com resolução recentemente tomada pelo Conselho de Ministros, a publicar em breve no Diário do Governo.

3 — As queixas ou participações a apresentar não carecem de ser necessariamente acompanhadas de provas, mas, nos termos do Decreto n.º 568/74, de 19 de Agosto, apenas da indicação de meios de prova, cabendo às comissões ministeriais promover depois a respectiva instrução e competente recolha de elementos.
 Por outro lado, nada obsta a que ulteriormente venham a ser oferecidas novas provas.

4 — É assegurada a confidencialidade relativamente às queixas e participações.

5 — Da entrega pessoal das queixas ou participações poderá sempre ser exigido recibo.

6 — Considera-se de maior interesse toda a colaboração que possa ser prestada por parte das comissões de trabalhadores constituídas ou que se constituam no âmbito dos serviços.

7 — Recomenda-se que as queixas e participações de factos sejam apresentadas por escrito e assinadas, devendo ser enviadas para a Comissão de Saneamento e Reclassificação do Ministério da Administração Interna, Praça do Comércio, Lisboa - 2.

A F.N.A.T. CARLOS PICOITO

auxílio as Filarmónicas

CONSTITUEM as bandas filarmónicas um importante factor de promoção cultural e de recreio das comunidades locais — autênticos «Conservatórios Populares» espalhados pelo País — por vezes, até, o único meio promocional existente.

A aprendizagem da música e de um instrumento são tarefas difíceis e lentas mas que, pela componente matemática da música e pela disciplina e esforço que impõem, contribuem para o desenvolvimento da inteligência e o exercitar de qualidades de carácter. Por outro lado, o tocar em conjuntos instrumentais, desenvolve o espírito de cooperação e também o sentido solidário das fneções. Para além destas vantagens há ainda a considerar o importante fenómeno da fruição artística musical, eminentemente educadora no plano intelectual e da sensibilidade, não só dos que executam, como dos que ouvem.

Assim, foi pela F.N.A.T. preparado e elaborado um plano de subsídios e aquisições com vista à atribuição de verbas às bandas civis, destinadas a fardamentos e manutenção, bem como à aquisição de instrumentos.

O plano de subsídios a atribuir teve em conta a conclusão final do processo e dos meios orçamentados para o efeito.

O valor global das verbas a dispendar, em 1974, atinge o montante de 1.167.980\$00, distribuídos segundo o seguinte esquema:

a) — Auxílio em subsídios e instrumentos a Casas do Povo e Centros de Recreio Popular que já têm ou desejam promover cursos de iniciação musical. Para o efeito vão ser repartidos 400 080\$00;

b) — Para bandas que por razões económicas e falta de instrumentos estão em perigo de extinção, foi dotada a importância de 137.220\$00;

c) — Para fardamentos, instrumentos e manutenção de diversas bandas, não incluídas na alínea anterior, está prevista a concessão de 630 680\$00.

CAFÉ IMPERIAL

Trespasa-se o Café Imperial

Rua José Pires Padinha frente ao Jardim Público.
 Tratar pelo Telef. 226 56 — TAVIRA.

(Continuação da 1.ª página)

ra, pela qual escreveu e falou em diferentes oportunidades, nunca esquecendo a defesa dos legítimos interesses locais, até que numa fria madrugada de Outono, quando as folhas das árvores amarelecem e caem, ele também caiu ceifado pelas garras aduncas da morte cruel. Recordamo-lo nesta hora triste para os seus entes queridos que ficaram mergulhados na mais profunda amargura. Desde muito novo foi amigo dilecto do nosso falecido Director, tendo colaborado no «Povo Algarvio» juntamente com seu pai, o nosso prezado amigo sr João Picoito Junior, onde ele fez brilhar a sua pena em defesa da moral e da justiça. Como orador, ouvi-mo-lo várias vezes em tribunais e fora deles, sendo sempre admirado pela facilidade e elegância da sua palavra, assim como pela sua cultura jurídica e literária. Dotado de carácter generoso e íntegro, foi um democrata em toda a extensão da palavra, defensor acérrimo das liberdades individuais, incluindo a liberdade de expressão e reunião. A sua morte abriu uma vaga na sociedade, difícil de preencher.



Luís Manuel Estevão de Mendonça

Missa de Sufrágio

A família de Luís Manuel Estevão de Mendonça participa que no próximo dia 4 de Novembro pelas 10 horas, na Igreja Paroquial de Santo Estevão, será celebrada Missa por sua alma, agradecendo a quantos se dignem assistir ao piedoso acto.

CONVERSA DA SEMANA

Feiras Algarvias

Continuação da 1.ª página

vadas, vestidas discretamente, muito faladoras, ao lado de novas de faces rosadas, olhos ternos e colo de garça, sorridentes, vestidas e penteadas por figurinos modernos; velhas urbanas de nobreza desbotada após o 25 de Abril, empertigadas contra o papão do comunismo, com voz de galinha, camufladas de juvenilidade, passeando ao lado de noras de mini-saia ou calças à marinheiro, olheiras azuladas e pestanas arrebitadas, fumando e saracoteando, pulso livre, com voz de galo; velhos enrugados com voz de vapugão e jóvens esquisitos com voz de periquito. Feiras onde se fazem transacções e mistificações. Feiras onde toda a graça se perde, se não houver palhaços, acrobatas e ilusionistas. Feiras onde o entusiasmo se esfuma no espaço, se não aparecerem com as suas tretas e caretas, palavra fluente e gesticulação atraente, os habituais pregadores e palradores. Feiras onde não faltam comidas e bebidas, poeiras e barulheiras, brincadeiras e pasmaceiras...

Há anos que não visitávamos a feira de S. Francisco — outrora a grande feira da nossa terra. Pois, no dia 4 deste mês, em que não tem faltado o impertinente vento do quadrante Norte, lá fomos ao Campo dos Mártires da República. Ali ao pé do carrasco de Santo António, contemplando o poeirento panorama, outros mártires se encontravam. Também lá estavam martirizantes e marchantes. No meio daquela gente parada e embasbacada, viam-se coisas que já não constituem novidade. Além dessas coisas, viam-se negociantes honrados e traficantes encartados; viam-se vaqueiros, ovelheiros, cabreiros, loiceiros, peneireiros, nenhuns albardeiros e muitos «aldrabeiros». Vimos ainda os mesmos ciganos escorranchados em burros e burricos nas suas manobras de trocas e baldrocas. No mesmo local também cornutos e lanudos marcaram a sua presença: vacas e bois, ovelhas e carneiros. Tudo com ar de fraqueza...

T.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

FACÚNDIA

Na longa «bicha» que se formara à porta do estabelecimento e na qual também nos incorporávamos ficou atrás de nós uma mulher que aproveitou o largo tempo de espera para declamar sobre temas cívicos. É bom aproveitar o tempo sobretudo quando se emprega em obras úteis. Expunha com voz sonora e largos gestos acerca de direitos e deveres, renegava compadrios e apadrinhamentos, combatia protecctionismos.

Confessamos que estávamos gostando de ouvir os arranques da mulher, eis, senão quando aproveitando a distração dos circunstantes lhes passou à frente e se foi aviar, deixando às urtigas os conceitos da sua erudita oração e postergando os direitos dos que lhe escutavam as falácias.

Temos reparado que assim procedem muitos que na vida se amanhã deste modo.

Ouvimos uma ocasião um prisioneiro saído da Penitenciária falar ante uma robusta assembleia sobre as delícias do passado naquele estabelecimento prisional. Com transbordante entusiasmo e presumida sinceridade se exprimia, que, se naquele momento alguém exclamasse — «Quem quiser ir para a Penitenciária avance um passo», nenhum dos presentes ficaria parado, de tal modo estavam presos à palavra e gesto do orador. Demos por ele mais tarde cobrando 5\$00 por cabeça para quem quisesse ir trabalhar numa estrada cujos planos de construção só existiam na sua imaginação. Aquela importância era para os requerimentos.

Com palavras eloquentes e

fementadas se enganam os homens como os touros com os panos vermelhos e no fim vêm a morrer sob a espada dos seus enganadores que são seus algozes.

A atender aquela massa de gente que pacientemente espera ser aviada está uma mulher que sempre chega tarde, desprezando o horário e olha com ar escarninho e um modo desdenhoso para quem implora a sua presença. É depois de entrar no estabelecimento começa a arrumar os artigos da sua venda com uns vagares que fazem lembrar os de Bento Pertunhas, de Júlio Dinis. Nunca a ouvimos falar senão por monossilabos, mas acreditamos que se o fizesse seria como a oradora do princípio deste «apontamento».

Não sabemos explicar bem porque mas ouvindo estes factos expositores acode-nos o rifão: «Muita parra e pouca uva...» Querem impingir vidrilhos por puros diamantes.

TRINDADE E LIMA

Professora de Inglês

Jovita Bona Sousa, nascida em Bombaim — Índia — tendo tido o inglês como língua oficial e havendo-se ainda habilitado com o 10.º ano de inglês de «Canossa High School», aceita alunos para explicações de inglês. Jovens ou adultos podem desde já tratar da sua inscrição na Quinta do Marco, Conceição de Tavira.

As aulas começarão no próximo dia 1 de Outubro na Rua Terreiro do Garção, n.º 23 — Tavira.

Aceita em «part-time» assuntos de correspondência em Português e Inglês.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
 ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Caixa de Previdência e Abono de família do Distrito de Faro

AVISO

Para conhecimento dos utentes da Tesouraria da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, informa-se que aqueles serviços passaram a ter o seguinte horário:

- De segunda a sexta-feira — das 9 h às 12h30 m e das 14 h às 16 h
 - Ao sábado — das 9 h às 12 h
- A COMISSÃO



António da Cruz Gonçalves

Agradecimento

A família de António da Cruz Gonçalves agradece reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e bem assim àqueles que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



Francisco Gonçalves
Missa do 30.º Dia

A família participa que manda celebrar Missa por sua alma, no próximo dia 30 do corrente, na Igreja de Santiago, pelas 17 horas, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

ASSINE O «POVO ALGARVIO»

Centro de Prevenção e Segurança

NOVO APELO à consciência nacional

QUANDO, em 15 de Fevereiro do corrente ano, lançámos um «apelo à consciência nacional», o mesmo não encontrou eco nas entidades responsáveis.

Abordámos, então, a inexistência de meios de prevenção de incêndios, tanto no que respeita a edifícios já existentes, que são património de toda a nação, como àqueles que se irão construir e que devem obedecer a normas precisas e controláveis, incluídas em legislação que urge publicar.

Neste momento em que se avizinha o começo das actividades escolares, com um aumento considerável do número de estudantes, a todos os níveis, é caso para perguntar: Possuem os estabelecimentos de ensino as condições mínimas de protecção contra incêndios? Que garantias são dadas a todos aqueles que constituem o maior capital humano de Portugal de hoje e de amanhã? Cremos, na realidade, que as respostas serão negativas e enquadrar-se numa situação de inconsciência nacional.

O exemplo presente do incêndio no Palácio da Ajuda insere-se, igualmente, numa linha de indiferença, para não dizermos desprezo, pelo «Património Nacional». Não é com lamentações que recuperamos o que perdemos!

É indispensável que as entidades competentes nomeiem uma comissão, a nível nacional, que seja encarregada de estudar e dar execução a um programa que, em cada situação particular, resolva eficazmente o problema da prevenção de incêndios, seja de monumentos nacionais, como de estabelecimentos de ensino e hospitalares e tantos outros.

O Centro de Prevenção e Segurança, organismo que no nosso País tem lutado em prol da prevenção e da segurança, coloca-se à disposição para colaborar com as entidades oficiais nesta campanha que deve ser verdadeiramente nacional.

SÁBADO - Dia 26 de Outubro de 1974
com início às 20,30 horas

Divirta-se connosco junto da GRANDE presença artística

EM

PEDRAS D'EL-REI II CABANOS - TAVIRA

JOSÉ CHÊTA

Famoso Artista sobejamente conhecido

Comprometemo-nos a repetir a nossa tradicional Festa. Jantar de Frango e Sardinhas ou Febras na Grelha Vinho da Região, Saladas, etc.

Tudo à discrição por:

80\$00 Adulto e 40\$00 Criança

HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

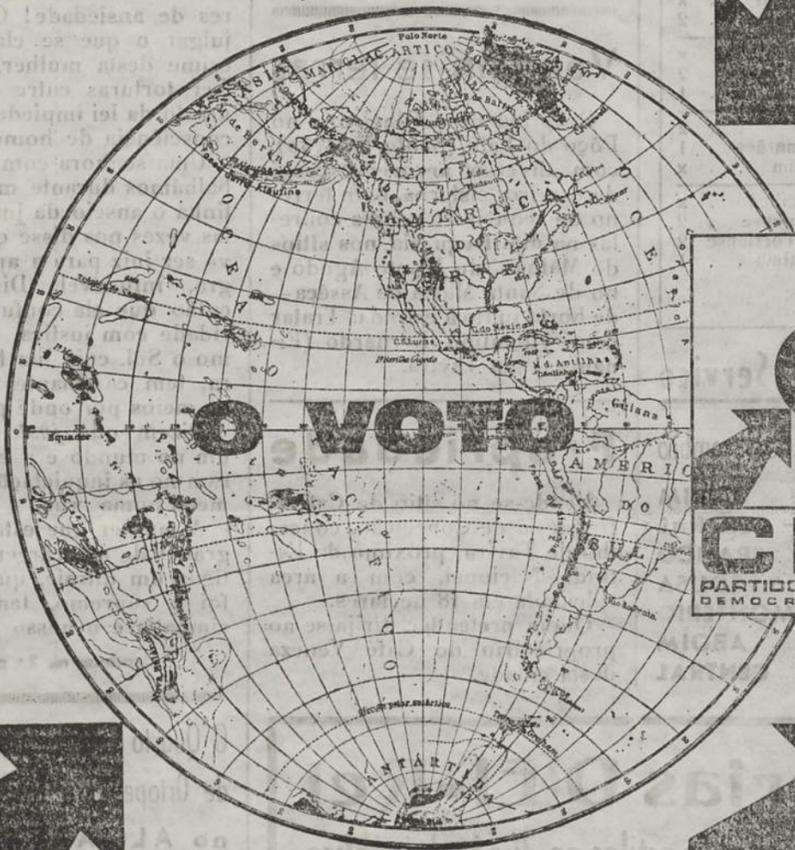
EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

AO EMIGRANTE TAMBÉM



QUEREMOS RESPONDER

O JORNALISTA

VIRGINIO PIRES

por Amâncio do Livramento

NA sua misteriosa estrada a morte acaba de arrastar cruelmente o jornalista e poeta taviresente Virgínio Pires que muito contribuiu para enaltecer a sua terra.

Homem honesto, espírito culto e sempre aberto a receber cordialmente amigos e conhecidos com a sua proverbial bonomia que muito o nobilitava.

Desde os tempos do Liceu que o conhecia, muito embora entre nós não existissem ligações de amizade, devido quicá, a diferença de idades, mas isso não obstava que tivesse admiração pelo seu valor intelectual.

Nas minhas peregrinações ao meu florido e eterno Algarve, e como costume, visito sempre com inefável simpatia a linda e histórica cidade do Gilão, a que me prendem fortes laços sanguíneos dos meus ancestrais.

O acaso quis que numa dessas visitas o Virgínio Pires me reconhecesse, e assim demoradamente contactámos sobre todas as reminiscências do passado.

A seu pedido, gentilmente acedi e agradei, começando a colaborar embora muito modestamente no vosso jornal, fineza que recordo neste momento com saudade dum amigo que perdi.

No mês de Setembro, findo, tive o prazer de visitá-lo, notando na sua fisionomia um cansaço cheio de sofrimento que mal pensava neste trágico desenlace que deploro sinceramente.

Embora entre nós houvesse divergências de pontos de vista ideológicos, nunca notei nele qualquer aversão contra o seu semelhante, merecendo por isso a minha sincera veneração.

Tavira deve à sua forte personalidade de baírrista um defensor acérrimo da terra que lhe foi berço.

Na sua mente existia sempre um firme objectivo de pugnar pelo progresso e valorização da sua nobre cidade, que inúmeras vezes se manifestou através dos seus primorosos escritos.

Foi uma incansável figura de lutador em prol da sua terra, merecendo por isso a admiração e respeito dos seus concidadãos.

Nestas simples linhas desfolho muito sentimentalmente em sua memória as pétalas da Saudade!...

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Iniciou-se no passado dia 25 o ano lectivo de 1974/75 na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Nos diferentes Cursos inscreveram-se cerca de uma centena de alunos, distribuídos pelas seguintes secções: Andares, Bar Cozinha, Mesa e Recepção. Verificou-se a preferência dos candidatos pelo Curso de Cozinha. Também na Secção de Portimão se iniciaram na referida data actividades pedagógicas referentes ao corrente ano lectivo.

Propriedade

Vende-se, no sítio da Asseca, com amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e terra de semear.

Nesta Redacção se informa.

ASSIM DESAPARECE

UM BOM TAVIRENSE

por JOSÉ REBELO

FOI bastante contristado que li num dos matutinos a infausta notícia da morte do nosso Director Manuel Virgínio Pires, e também bom Amigo.

Conheci este bom Taviresente por volta de 1960 quando da minha deslocação para essa *Veneza do Gilão*.

Por dever do ofício fui cumprimentar as entidades oficiais e ao mesmo tempo outras personalidades.

Então Manuel Virgínio Pires, logo nos disse, que vínhamos para uma Cidade de pergaminhos; gente que sabe cumprir, sabendo igualmente o que é justiça e reconhecer quando ela é bem ministrada. Não tenha receio, meu amigo, poderá confiar nos Homens desta Terra!

Agradei os conselhos do Amigo e sempre fiz por os ter no pensamento.

E foi assim que no final de oito anos que desempenhei o meu cargo, julguei deixar no âmago dos Taviresentes alguma coisa que lhes fizesse recordar a minha pessoa.

E' também verdade, que como amor com amor se paga, eu continuo a trazer no coração as Gentes de Tavira, porque disso foram merecedoras.

E entre elas Virgínio Pires, tinha igualmente um lugar à parte no nosso já cansado coração.

Ainda há poucos dias, devido a uma ameaça de tromboe que tive, lhe escrevi, dizendo que por tal motivo eu teria que estar ausente do seu e nosso «Povo Algarvio».

E logo o nosso bom Amigo nos escreveu a animar-nos e a dizer-nos: «Foi com surpresa que recebi a notícia da doença de que foi acometido e por isso me apresso a desejar-lhe rápidas melhoras. Por cá as coisas não correm bem, pois desde Fevereiro, data em que curei de pé uma pneumonia, nunca mais gozei um dia de saúde. Parto de tirar radiografias, mas isso não evita que ande cheio de dores no peito e nas costas, passo as noites em branco. Embora as análises e raios não me digam que chegou o fim, a coisa não corre bem e a alegria desapareceu. Fui proibido de fumar, mas, como o tenho feito à sucapa, sofro as consequências. Renovo os meus votos de rápidas melhoras, com um grande abraço».

Como se vê pelo seu escrito de verdadeiro Amigo, o Poeta já não se sentia bem, e mal sabia eu que era o último conselho que recebia de Manuel Virgínio Pires.

Agora, sentimentalmente, rogarei de Deus as suas bênçãos para este Taviresente de rija tempera! E também que Deus perdoe àqueles que ainda há bem pouco lhe atiravam rosas. Perfeito so Deus, e mesmo a esse os homens de então, por O não quererem tão perfeito, mataram-no! De quem parte, não se deve dizer mal, dado que é nesse Campo Santo que tudo se acaba nesta vida.

O «Povo Algarvio» está de luto; de luto igualmente os amigos de Manuel Virgínio Pires, as Musas, e a própria Cidade de Tavira, que perdeu nele um génio para a *cantar*.

Partiste, meu bom Amigo! mas deixa que os teus amigos não te esquecerão, e ao recordar-te, por ti pedirão a Deus. Ele que é bom e misericordioso, sabe perdoar as nossas faltas.

Nesta Redacção se informa.

CASA

Mobilada, aluga-se para os últimos dias de Agosto, Setembro e Outubro, perto da praia.

Nesta Redacção se informa.

NECROLOGIA

António da Cruz Gonçalves

Com 88 anos de idade e após longa doença, faleceu na sua residência nesta cidade e no dia 18 deste mês, o sr. António da Cruz Gonçalves, casado com a sr.ª D. Maria da Saúde e que era pai das sr.ªs D. Maria Julieta Gonçalves, D. Alda Albertina da Saúde Gonçalves, D. Maria Angela Gonçalves e dos srs. Pedro António Gonçalves, João António Gonçalves e Fausto António Gonçalves.

O funeral efectuou-se no dia seguinte, para o Cemitério do Calvário, com grande acompanhamento.

José Mendonça Viegas

No passado dia 17 deste mês de Outubro, faleceu nesta cidade o sr. José Mendonça Viegas, de 71 anos de idade, proprietário e comerciante, que deixa viúva a sr.ª D. Custódia das Dores Viegas e era pai dos srs. José Mendonça Viegas, casado com a sr.ª D. Miquelina Lopes Miguel Viegas, Sebastião Mendonça Viegas, casado com a sr.ª D. Eulália José do Nascimento Viegas e Avelino de Jesus Viegas, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Ribeiro Andrade de Jesus Viegas. Os restos mortais do falecido estiveram depositados na Igreja de S. Francisco, de onde no dia seguinte saiu o funeral para o Cemitério do Calvário, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

José dos Santos Gonçalves

Faleceu em Lisboa, no Hospital de Santa Maria, no passado dia 18 do corrente mês, o nosso assinante sr. José dos Santos Gonçalves, proprietário e residente em Tavira.

O extinto contava 78 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Virgínia Pereira Gonçalves, pai da sr.ª D. Maria José de Jesus Gonçalves Gil e do sr. José Maria da Ascensão Gonçalves e sogro da sr.ª D. Maria Inês da Silva Parra Gonçalves e do sr. Joaquim José Marcos Gil.

O seu funeral realizou-se no dia 19 da capela do Hospital para a igreja de São Paulo em Tavira onde foi rezada missa de corpo presente, seguindo depois para o cemitério do Calvário.

*As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

TOTOBOLA

Concurso n.º 9 — 3/11/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Espinho — CUP	1
2	Boavista — Oriental	x
5	Leixões — Sporting	2
4	Farense — Belenenses	x
5	U. Tomar — Olhanense	2
6	Atlético — Académico	1
7	Setúbal — Porto	2
8	Benfica — Guimarães	1
9	Penafiel — Varzim	x
10	Tirsense — Famacão	x
11	Régua — Sanjoanense	2
12	E. Portalegre Torriense	2
15	Peniche — Marítimo	1

Farmácias de Serviço

de 26 de Outubro a 1 de Novembro

HOJE — Farmá.	ABOIM
DOMINGO — »	CENTRAL
SEGUNDA — »	FRANCO
TERÇA — »	SOUSA
QUARTA — »	MONTEPIO
QUINTA — »	ABOIM
SEXTA — »	CENTRAL

A MORTE DO NOSSO DIRECTOR

(Continuação da 1.ª página)

cartões, cartas e listas de assinaturas recebidas nesta Redacção e em poder da Família, o que iremos fazendo em números sucessivos, dada a falta de espaço com que lutamos, esta resultante, além do mais, de diminuição do formato do jornal, causada pelas dificuldades na aquisição de papel.

Referências da Imprensa

Devemos, no entanto, assinalar desde já as manifestações de pesar da generalidade dos nossos prezados colegas algarvios, a quem endereçamos os nossos sinceros agradecimentos pela solidariedade que nos manifestaram no desgosto que sofremos. E sem desprimor para todos os restantes, permitimo-nos salientar as referências, altamente elogiosas para a personalidade de Manuel Virgínio Pires e de sincero desgosto, feitas pelos semarários «Correio do Sul», «Folha do Domingo» e «O Algarve», todos de Faro, e pelo nosso colega local «O Tavira», esta que por vários motivos, e até pelos termos sinceros e leais em que foi escrita, muito nos sensibilizou e para nós constitui penhor de uma camaradagem jornalística que esperamos venha a desenvolver-se e consolidar-se, a bem da nossa cidade e do nosso concelho.

Missa de Sufrágio

No passado dia 20 e na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, foi celebrada Missa do 7.º Dia, por alma do nosso saudoso Director Manuel Virgínio Pires. Além da Família, estiveram presentes ao piedoso acto numerosos amigos e admiradores do falecido, residentes na capital.

Vendem-se terras

Propriedade «Olheiro», no Pôco do Vale (Santo Estêvão), com diverso arvoredado, casas de caseiro, cisterna, bom terreno de sequeiro e outras courelas na dita freguesia, nos sítios do Malhão, do Monte Agudo e no de Santa Maria da Assêca — de horta junto à estrada. Tratar com Tolentino Bernardo (Finanças) em Tavira.

Propriedade

Vende-se no sítio de Cativa, freguesia de Conceição, concelho de Tavira, próximo da Estrada Nacional, com a área calculada em 18 hectares.

Quem pretender dirija-se ao proprietário do Café Veneza desta cidade.

Pequenos Apontamentos

● PROTESTO

No supermercado, junto ao balcão da venda do peixe onde nos estávamos a aviar, ouvimos uma voz forte de homem clamar: — Fomos roubados durante 50 anos; não estamos dispostos a continuar a sê-lo!

Sinceramente ficámos satisfeitos; era a voz do povo que tomava consciência dos seus direitos e se personalizava.

Não sabemos se foi por isso que a mulher que nos atendia só nos roubou em 25% na pouca mercadoria que comprámos.

Ignoramos em quanto o impertérrito homem foi lesado.

● JUSTIÇA

O barómetro com que melhor avaliamos o ambiente social em que vivemos é a crónica que se intitula — «A cidade». Ali vêm em poucas letras as misérias, os roubos, as agressões e até às vezes as grandezas que nos cercam. Não procuramos as locais de letra graúda mais ou menos clangorosas. Essas referem-se às multitudes, ao mundo em geral. As de letra miúda que parecem querer fugir à nossa curiosidade são as que mostram a intimidade das pessoas a quem se referem nas suas dores, entusiasmos, decepções, alegrias. Os sentimentos quando são sinceros são recolhidos.

Não há muitos dias topámos com uma dessas locais: referia-se a uma mulher que abatera a tiro uma bestia, que de homem só tinha o nome e a forma, que violara uma sua filha, menina de 6 anos.

Pode alguém avaliar, a dor pungentíssima que trespassou o coração daquela mulher? Ver desflorar brutalmente o botão que ainda se estava a formar e de que ela acompanhava o desenvolvimento com arroubos de carinho e temores de ansiedade! O juiz que julgar o que se classifica de crime desta mulher, deve sofrer torturas entre o cumprimento da lei impiedosa e a sua consciência de homem probo.

Uma senhora com quem trabalhamos durante muitos anos tinha o anseio da justiça. Muitas vezes nos disse que desejava ser juiz para a aplicar íntegra, inflexível. Diziamos-lhe então que ela confundia severidade com justiça. Esta é como o Sol, cuja luz forte e pura, tem cambiantes conforme os meios por onde passa.

Dizem que *justo* só houve um no mundo e a esse pregaram-no as inquietações dos homens numa ruz.

A mulher que está atrás das grades de um cárcere por castigar um ultraje, que para ela foi o supremo, tem a nossa simpatia e o nosso perdão.

(Continua na 2.ª página)

O Quarto Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia no ALGARVE

REALIZA-SE no Algarve, de 5 a 7 de Dezembro, o Quarto Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia, simultaneamente com as Terceiras Jornadas Luso-Brasileiras de Ortopedia e Traumatologia.

Como convidados especiais, estarão presentes os ortopedistas dr. Arcelino Batar, do Brasil, prof. Vaquero Gonzalez, de Espanha, prof. A. Trillet, da França, e prof. H. Buccholdz, da Alemanha Federal.

Pastelaria Veneza

Praça da República, 21 — TAVIRA

O proprietário do estabelecimento participa à sua estimada clientela que, por motivo de férias do pessoal, estará o Café Veneza encerrado desde 29 de Outubro a 13 de Novembro.

Galerias D'El-Rei

Móveis em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA